

Anexos

Anexo I – Ficha da Instituição

Ficha da Escola

1. Elementos de Identificação

1.1. – Designação

Atual:

Anteriores:

Observações:

1.2. – Localização

Atual:

Anteriores:

Observações:

1.3. – Início de Funcionamento

Data de criação:

Data de entrada em funcionamento:

Observações:

1.4. – Situação dentro do Ensino

Anterior*

Atual*

	Anterior*	Atual*
Oficial		
Particular (individual)		
Religioso		
Cooperativo		
Estrangeiro		
Infantil		
Primário		
Básico		
Unificado		
Ensino Especial		

*Assinalar com X as situações correspondentes

Observações:

1.5. Entidade de que depende

	ME	ARS	ENTIDADES RELIGIOSAS	PARTICULAR	PAÍS	ESTRANGEIRO	ISSP.IP	OUTROS
Administrativamente								
Financeiramente								
Hierarquicamente								

(Assinalar com X)

Observações: _____

2. – O Edifício e os Espaços

2.1. Características Gerais

Projeto de construção (designação, outros)

Antiguidade do edifício

Estado de conservação: BOM RAZOÁVEL MAU

Observações: _____

2.2. – As Áreas

2.2.1. Área total

2.2.2. Área total das superfícies descobertas

2.2.3. Área total das superfícies cobertas

Observações: _____

2.2.4. – O edifício faz parte de:

Bloco único	Blocos independentes	Número de pisos	Observações
Sim <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>		
Não <input type="checkbox"/>	Nº de blocos:		

2.2.5. – As áreas descobertas distribuem-se por:

Único pátio interior	
Único pátio à volta do edifício	
Vários pátios interiores	
Vários pátios à volta do edifício	
Pátio de recreio e jardins	
Pátio de recreio e áreas desportivas	

(Assinalar com X)

2.2.6. – As áreas cobertas distribuem-se por:

Alpendres	
Telheiros	
Alpendres e telheiros	
Alpendres e faixas de circulação	
Telheiros e faixas de circulação	
Alpendres, telheiros e faixas de circulação	

(Assinalar com X)

2.2.7. Limites do domínio escolar com o meio circundante (área ocupada pela escola)

- Presença de gradeamentos intransponíveis
- Presença de muros intransponíveis
- Presença de gradeamentos ou muros apenas convencionais
- Ausência de qualquer vedação

Observações: _____

2.2.8. Espaços de circulação interna

Corredores com salas apenas num dos lados		Largura e comprimento	
Corredores com salas dos dois lados		Largura e comprimento	
Ausência de corredores, as salas dão para um átrio		Dimensão	
Utilização de salas para circular			
Presença de faixas cobertas destinadas à circulação entre pavilhões		Largura e comprimento	

Observações: _____

2.2.9. Acesso aos pisos:

Rampas		Inclinação	
Escadarias		Nº de lances	
Elevador		Tonelagem	

Observações: _____

3. MOBILIÁRIO E MATERIAL

3.1. – Salas de aula

(Por sala)	Número	Dimensões
Sala		
Janelas		
Ventiladores		
Carteiras		
Armários		
Bengaleiros		
Expositores		
Aquecimento	Central <input type="checkbox"/>	Local <input type="checkbox"/>

Observações: _____

3.1.1. Carteira do aluno

Características:

Para dois	
Mais de dois	
Mesa e cadeira independentes	
Tampo da mesa inclinado	
Tampo da mesa horizontal	

Observações: _____

3.1.2. A iluminação

Luminosidade natural	Unilateral	
	Bilateral	
Luminosidade artificial	Branca	
	Amarela	
Paredes	Cores vivas	
	Cores mortas	
	Limpas	
	Sujas e mal conservadas	

Observações: _____

3.2.2. O Mobiliário

(a) Assinalar com X	Bancadas distribuídas à volta, cadeiras e mesas ao centro	Bancadas distribuídas por toda a parte	Mesas e cadeiras, ausência de bancadas
Número			
Dimensão			
C/ água, gás e eletricidade (a)			
C/ água e gás (a)			
C/ água e eletricidade (a)			
C/ eletricidade e gás (a)			
Apenas c/ água (a)			

Apenas c/ gás (a)			
Apenas c/ eletricidade (a)			
S/ água, gás e eletricidade (a)			
Quadro preto (a)			

Observações: _____

3.2. Outras instalações para ações curriculares

*Assinalar com X	Mobiliário adequado e suficiente *	Mob. adequado mas insuficiente	Mob. não adequado	Estado de conservação	Quantidade	Dimensões
Ginásios						
Oficinas						
Atividades circum-escolares						
Ensino especial						
Pavilhão administrativo						
Para projeções						
Outras						

Observações: _____

3.3. Instalações complementares

*Assinalar com X	Mobiliário adequado e suficiente *	Mob. adequado mas insuficiente	Estado de conservação	Dimensões
Gabinete médico				
Orientação escolar				
Diretores de turma				
Conselho diretivo				
Refeitório				
Ação social escolar				
Outros				

Observações: _____

3.4. Instalações gerais para:

* Assinalar apenas com X	Instalações específicas	Instalações não-específicas
Reuniões de escola		
Núcleo sindical		
Professores		
Alunos		
Empregados		
Festas		
Pais		
Atividades extraescolares		

Observações: _____

3.5. Instalações sanitárias

Professores	Masculino	
	Feminino	
Alunos	Masculino	
	Feminino	
Pessoal auxiliar	Masculino	
	Feminino	

Observações: _____

3.6. Material didático

3.6.1. – Existentes nas salas

* Assinalar com X	Quantidade	Em todas as salas	Conforme solicitado	Observações
Retroprojeter				
Flanelógrafo				
Gravador				
Equipamento fotográfico				
Equipamento reprodução e slides				
Expositores				
Terminal de computador				
Internet				
Outros				

Observações: _____

4. Serviços, Atividades e Horários

4.1. Horário

Os horários da escola envolvem atividades:

Curriculares	Extracurriculares	Extraescolares	Outras

(Assinalar com X)

Observações: _____

4.1.4 – Tipos de atividades Extraescolares que têm lugar na escola

	Processadas normalmente em dias úteis	Horário	Nº de indivíduos	Idades

Observações: _____

5. Pessoal

5.1. Pessoal docente

	Efetivos do quadro	Efetivos não do quadro	Profissionalizados não efetivos	Não profissionalizados com habilitações próprias	Sem habilitações	Totais
Sexo	Masculino					
	Feminino					
	Total M+F					
Idade	<25					
	25-45					
	45-65					
	>65					
A,B,C,D,E						

Observações: _____

5.2. Pessoal de Apoio Pedagógico e Assistência

	Psicólogo	Assistente Social	Médico	Enfermeiro	Ensino Especial	Totais
Sexo	Masculino					
	Feminino					
	Total M+F					
Idade	<25					
	25-45					
	45-65					
	>65					

Observações: _____

5.3. Pessoal administrativo:

Categoria profissional	Número
Total:	

Observações: _____

6. População escolar

	0-18	18-24	2-3 Anos	3-4 Anos	4-5 Anos	1º Ciclo	2ª Ciclo	3ª Ciclo	Secundário
Nº de turmas									
População									
Total M+F									
Nº alunos por turma									
Nº alunos repetentes									

Observações: _____

7. Regulamento e Normas de funcionamento

Regulamento interior elaborado pela própria escola	
Regulamento estipulado, pelo ME	
Não tem qualquer regulamento elaborado	

(Assinalar com X)

7.1. Relacionamento da Instituição com Outras Instituições

- A) A escola tem estreitas relações com as seguintes instituições públicas:
- B) A escola tem estreitas relações com as seguintes instituições particulares

Observações: _____

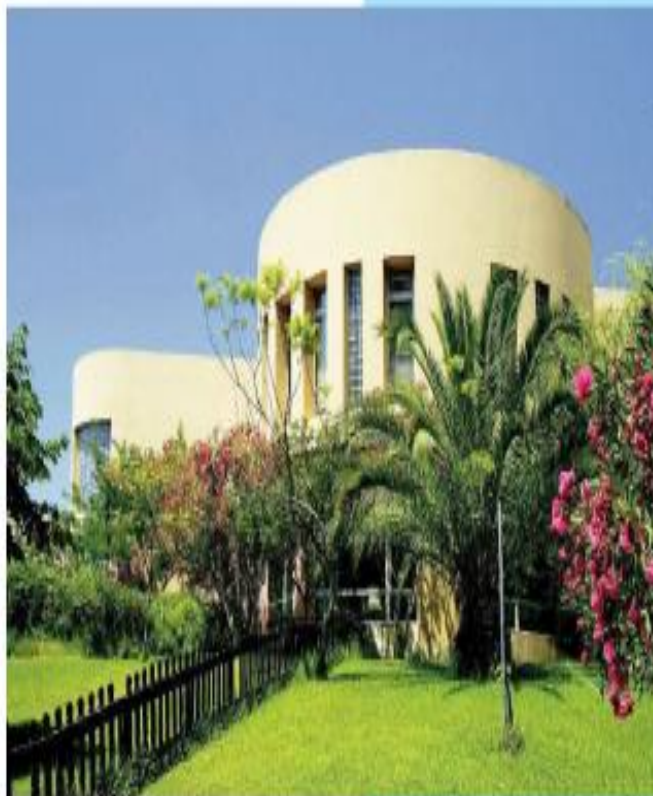
8. Aspetos e observações de ordem geral

Data: ____/____/____

Anotadores: _____

Fonte(s): _____

Anexo II – Projeto Educativo Externato Maristas de Lisboa



PROJECTO EDUCATIVO

2010/2011 - 2013/2014



PROJECTO EDUCATIVO DOS COLÉGIOS MARISTAS

2010/2011 – 2013/2014

ÍNDICE

Apresentação

1. Proposta Educativa Marista
2. Características do Educador Marista
3. Objectivos Educativos
 - 3.1 Formação Integral dos Alunos
 - 3.2 Relacionamento entre os Membros da Comunidade Escolar
 - 3.3 Relação Escola/Família
 - 3.4 Relação Escola/Meio Social
4. Linhas de Acção
5. Perfil do Aluno Marista
6. Disposições Finais

Anexos

Anexo 1 - A Congregação Marista e o seu Fundador

Anexo 2 - Externato Marista de Lisboa e Meio Envolverte

APRESENTAÇÃO

A Constituição da República Portuguesa defende a “liberdade de aprender e de ensinar”. Isto significa que os pais têm o direito de escolher a escola dos seus filhos e que cada escola pode constituir o seu Projecto Educativo.

O Projecto Educativo é um instrumento organizador da autonomia das escolas, como refere o Decreto-Lei nº 43/89: “*A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído de uma forma participada, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere*”.

O Projecto Educativo dos Colégios Maristas (Externato Marista de Lisboa e Colégio Marista de Carcavelos), construído com a participação activa dos docentes, do pessoal não docente e de representantes dos alunos e dos encarregados de educação, explicita princípios, valores, metas e estratégias para dar cumprimento à nossa missão educativa. Oferece orientações gerais para a formação integral dos alunos, dando especial atenção aos valores morais e religiosos. As acções educativas concretas são operacionalizadas nos Projectos Curriculares de Escola, de Ciclo e de Turma e no Plano Anual de Actividades, respeitando as características específicas de cada um dos colégios (ver anexos).

Este Projecto Educativo, inspirado na riqueza da nossa tradição pedagógica e no documento *Missão Educativa Marista*, afirma com clareza que o Colégio Marista é um centro de aprendizagem e de vida. Como escola, leva os educandos a aprender, a fazer, a viver juntos e, principalmente, a ser. Como escola católica, é uma comunidade em que fé, esperança e amor são vividos e comunicados, e na qual os educandos, progressivamente, são iniciados no desafio de harmonizar fé, cultura e vida. Como escola católica de tradição marista, adopta a abordagem educativa do seu fundador, Marcelino Champagnat, apresentando a simplicidade, o amor ao trabalho e o espírito de família como valores essenciais.

O presente Projecto Educativo, aprovado pela Comissão de Orientação Pedagógica dos Colégios Maristas, será válido para os anos 2010/2011 -2013/2014. Mas está aberto às actualizações que, no final de cada ano lectivo, se revelem necessárias para cumprir, de modo eficaz, a nossa missão educativa.

1. PROPOSTA EDUCATIVA MARISTA

A proposta educativa Marista assenta em cinco princípios orientadores.

1 - Os Colégios Maristas assumem-se como um serviço às famílias.

Numa sociedade pluralista, os pais são os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos e têm o direito de escolher a Escola que preferem. Os Colégios Maristas assumem a responsabilidade de oferecer às famílias uma educação de qualidade, que promova não só o sucesso académico, mas o desenvolvimento pleno da personalidade dos seus educandos.

2 - Os Colégios Maristas apresentam-se como um serviço à sociedade.

Os Colégios Maristas são comunidades que aceitam todas as pessoas, sem discriminação, que privilegiam o diálogo interpessoal e intercultural, e onde todos os seus membros são co-responsáveis pelo que se programa e realiza.

3 - Os Colégios Maristas promovem uma educação integral do aluno.

Os Colégios Maristas são espaços privilegiados para a formação do aluno em todas as vertentes do seu desenvolvimento pessoal e social. A educação, que se oferece, abarca as dimensões física, cognitiva, afectiva, ética, estética e religiosa.

4 - Os Colégios Maristas são escolas católicas.

Seguindo as orientações da Igreja Católica, os Colégios Maristas oferecem o ensino religioso escolar e inspiram a sua acção educativa nos valores do Evangelho. Propõem uma síntese entre fé, cultura e vida. Programam as suas actividades pastorais e a vivência da fé, num clima de liberdade e respeito pelo outro. Procuram contribuir para uma sociedade mais humana, mais justa e mais fraterna.

5- Os Colégios Maristas seguem o espírito de São Marcelino Champagnat.

A educação realiza-se mediante uma pedagogia de presença personalizante, de profundo respeito pelo educando. A pedagogia Marista apresenta Maria de Nazaré como modelo dos educadores e aponta-lhes a simplicidade, o amor ao trabalho e espírito de família, como valores de referência. Nas palavras de Marcelino Champagnat, o objectivo essencial da missão educativa Marista é *"formar bons cristãos e virtuosos cidadãos"*.

2. CARACTERÍSTICAS DO EDUCADOR MARISTA

São educadores Maristas os Irmãos e Leigos que trabalham nos colégios. Aqui, refere-se, de um modo especial, o papel dos docentes.

1. O educador Marista deve promover uma educação integral:

- a) Articular a formação da inteligência, da consciência e da vontade.
- b) Buscar a verdade, com amor e entusiasmo, visando o crescimento harmonioso do educando e a sua preparação para a vida.
- c) Despertar o sentido de Deus, mediante o testemunho da própria vida.

2. O educador Marista deve praticar uma pedagogia da presença:

- a) Estar próximo do aluno, dentro e fora da sala de aula, e promover um bom relacionamento, prevenindo comportamentos inadequados.
- b) Acolher e tratar todos da mesma maneira, sem distinção de classe, etnia ou religião, tendo como fundamento e princípio o respeito por cada pessoa.
- c) Assumir-se como modelo de comportamento, sabendo que é o exemplo que dá sentido às palavras.

3. O educador Marista deve integrar uma pedagogia familiar:

- a) Cultivar um espírito de compreensão, aceitação mútua, simplicidade e modéstia.

b) Assumir a simplicidade como a virtude que melhor distingue o educador Marista e o destaca na sua acção educativa, na unidade do ser e do agir.

c) Tomar como referência a figura de Maria, educadora de Jesus e da família de Nazaré, mostrando disponibilidade, dedicação e amor ao aluno.

4. O educador Marista deve acreditar numa pedagogia do trabalho e da persistência:

a) Desenvolver um trabalho disciplinado de autoformação, que promova o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

b) Valorizar o trabalho em equipa e o diálogo interdisciplinar.

c) Participar nas tarefas da comunidade educativa, com empenho e espírito de família.

5. O educador Marista deve orientar-se por uma pedagogia da motivação e da competência profissional:

a) Saber aceitar e reconhecer as dificuldades diárias e transformá-las em desafios de superação pessoal.

b) Partilhar com os colegas as próprias incertezas e dificuldades, mostrando disponibilidade para aprender com os outros.

c) Estar aberto à inovação e participar activamente nas actividades de formação contínua, a nível científico, pedagógico, pessoal, social e religioso.

d) Gerir o tempo de maneira a poder realizar, com qualidade, as actividades docentes programadas.

6. O educador Marista deve guiar-se por uma visão do mundo e do ser humano, inspirada no Evangelho de Jesus Cristo:

a) Encarar o mundo como um lugar em que todos os homens são irmãos, que devem unir-se na construção de uma sociedade justa e solidária.

b) Reconhecer que a pessoa é o valor supremo da Criação, considerando que todas as estruturas económicas, sociais, políticas e jurídicas devem ser colocadas ao serviço da realização da comunidade humana.

c) Respeitar cada pessoa como um ser livre e original, investido de dignidade, que se realiza na interacção com a natureza, com os outros homens e com Deus.

3. OBJECTIVOS EDUCATIVOS

Os Colégios Maristas propõem-se concretizar a sua missão educativa, em quatro grandes áreas, visando a formação integral dos alunos e dando especial atenção aos valores morais e religiosos.

Enunciam-se os objectivos essenciais para cada uma das áreas.

3.1 Formação Integral dos Alunos

- a) Ajudar os alunos a fortalecer a sua auto-estima e a sua autoconfiança, atitudes facilitadoras da aprendizagem e da comunicação interpessoal.
- b) Promover uma atitude criativa, inovadora, positiva e empreendedora face à vida.
- c) Valorizar o uso correcto da língua portuguesa, a nível da escrita e da oralidade.
- d) Promover a aprendizagem de línguas estrangeiras, para facilitar a comunicação e o acesso à informação.
- e) Promover o domínio das tecnologias de informação e comunicação.
- f) Orientar os alunos na aquisição de métodos e hábitos de trabalho, que conduzam a uma aprendizagem autónoma.
- g) Estimular o trabalho em grupo e a aprendizagem cooperativa.
- h) Formar o espírito crítico, levando os alunos a reflectir sobre a realidade e, mais concretamente, sobre as mensagens dos meios de comunicação social e da *Internet*.
- i) Orientar os alunos na adopção de estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões livres e responsáveis.
- j) Formar uma consciência ecológica, que permita compreender a importância do ambiente e lutar pela sua preservação.
- k) Preparar os alunos para uma vida activa, ao nível sociocultural, de modo a torná-los cidadãos capazes de intervir na transformação da sociedade.
- l) Formar para os valores da tolerância, da cooperação, da solidariedade, da justiça e da paz, entre as pessoas e os povos.
- m) Capacitar os alunos para o diálogo ecuménico e inter-religioso.

3.2 Relacionamento entre os Membros da Comunidade Escolar

- a) Criar um ambiente de família na comunidade escolar, promovendo uma comunicação efectiva entre todos os elementos (alunos, docentes e não docentes).
- b) Fomentar o intercâmbio de saberes e culturas, respeitando as diversas realidades socioculturais.
- c) Estimular todas as iniciativas que visem melhorar as condições de trabalho e o clima das relações interpessoais.

3.3 Relação Escola/Família

- a) Estimular a cooperação dos pais no processo educativo, quer pelo acompanhamento escolar dos filhos, quer pela colaboração em actividades de complemento curricular.
- b) Promover a participação dos pais nas decisões dos colégios, através dos seus representantes, especialmente a Associação de Pais e os delegados de pais.
- c) Privilegiar os contactos entre as famílias e os colégios, nomeadamente nos momentos de animação cultural ou de vivência Pastoral.

3.4 Relação Escola/Meio Social

- a) Desenvolver a interacção com o meio envolvente, particularmente com outras escolas.
- b) Promover projectos culturais, em colaboração com outros agentes educativos, como a Autarquia, a Paróquia e Associações Culturais e Desportivas.
- c) Dinamizar a participação regular dos colégios no debate sobre questões de interesse local, nacional e internacional, através da realização, nas suas instalações, de Conferências, Colóquios ou Fóruns.
- d) Estimular o envolvimento dos alunos em iniciativas de outras instituições, que os ajudem a integrar-se na vida da sociedade como cidadãos civicamente responsáveis.
- e) Promover a participação dos antigos alunos na dinâmica educativa dos colégios.

4. LINHAS DE ACÇÃO

Para dar cumprimento aos objectivos atrás definidos, os Colégios Maristas privilegiam, para os anos 2010/2011-2013/2014, as Linhas de Acção que se apresentam seguidamente.

Algumas destas Linhas de Acção surgem na continuação das boas práticas dos dois colégios, em anos anteriores, e pressupõem o acompanhamento das medidas do Governo Português e da União Europeia, particularmente as relacionadas com a educação.

1. Realização de Jomadas Pedagógicas Maristas, do Encontro dos Centros Maristas, em Fátima, e dos Encontros Desportivos Maristas (Taça Champagnat, Olimpíadas Maristas e outros).
2. Formação contínua do pessoal docente, dos psicólogos educacionais, do pessoal não docente e dos pais/ encarregados de educação, de acordo com os princípios da educação Marista.
3. Reforço das acções de melhoria dos colégios, especialmente em conjugação com a Associação de Estabelecimentos do Ensino Particular e Cooperativo (A.E.E.P.).
4. Aprofundamento da acção evangelizadora dos nossos colégios, através de encontros de formação e celebrações litúrgicas.
5. Desenvolvimento de parcerias educativas, com Universidades e outras instituições, públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras.
6. Candidatura a concursos de financiamento de projectos, em diversos programas.
7. Desenvolvimento das ofertas de actividades de Pastoral, de Complemento e Enriquecimento Curricular, de Ocupação de Tempos Livres, de Clubes, das Ludotecas e do Centro de Recursos.
8. Concessão de prioridade aos Dias de Turma/Ano e às visitas de estudo que visem a interdisciplinaridade.
9. Formação dos alunos que desempenham funções de liderança: Delegados de Turma, Pastoral, Cultura e Desporto.

10. Organização periódica de exposições ou colóquios.
11. Organização de actividades para despertar o gosto pela leitura e pela escrita.
12. Reforço do acompanhamento individual e da orientação vocacional dos alunos.
13. Apoio social aos alunos mais desfavorecidos.
14. Reforço do apoio psicopedagógico aos alunos, em colaboração com as famílias.
15. Promoção dos projectos de solidariedade e de voluntariado social, desenvolvidos por cada turma, ano ou ciclo.
16. Instituição de prémios e outras formas de reconhecimento público para os alunos que se destaquem pelo seu mérito, a nível científico, desportivo, social e de vivência dos valores Maristas.
17. Constituição de um Gabinete de Educação para a Saúde, em colaboração com o Centro de Saúde da zona e outras organizações adequadas.
18. Reforço das acções do Gabinete de Segurança, promovendo uma cultura de segurança, que envolva toda a comunidade educativa.
19. Avaliação interna do desempenho do pessoal docente e não docente.
20. Avaliação externa e interna da qualidade científica e pedagógica do ensino e da acção evangelizadora.
21. Actualização do Regulamento Interno, dos Projectos Curriculares de Escola, de Ciclo e de Turma, do Plano Anual de Actividades, do Calendário das Actividades Escolares e dos Manuais de Funções, de acordo com os dados da respectiva avaliação e com a regulamentação existente.

5. PERFIL DO ALUNO MARISTA

O modelo educativo Marista baseia-se numa visão integral da pessoa. Neste sentido, os Colégios Maristas pretendem desenvolver nos alunos uma formação equilibrada, nas dimensões física, cognitiva, afectiva, ética, estética e religiosa.

Espera-se que o aluno Marista, destinatário da acção educativa, manifeste, de acordo com a sua idade e o seu nível de escolaridade:

1. Capacidades físicas, gosto pela prática desportiva e estilo de vida saudável.
2. Capacidade de investigação, reflexão crítica e comunicação.
3. Espírito empreendedor e inovador no sentido do progresso humano.
4. Confiança no futuro (flexibilidade, criatividade e optimismo).
5. Interiorização de atitudes e valores, que contribuam para o enriquecimento da sua identidade pessoal e social.
6. Formação científica, técnica e cultural, indispensável ao exercício da cidadania e à aprendizagem ao longo da vida.
7. Consciência ecológica, de respeito e preservação do ambiente.
8. Vivência dos valores da simplicidade, da honestidade, do esforço e da persistência no trabalho.
9. Valorização da dimensão humana do trabalho individual e em equipa.
10. Participação activa na vida familiar, social e eclesial.
11. Consciência solidária, expressa na ajuda aos colegas e aos mais desfavorecidos.

6. DISPOSIÇÕES FINAIS

1. Publicação e divulgação do Projecto Educativo

O Projecto Educativo será publicado em brochura própria e estará disponível na Internet, nos sites de ambos os colégios.

Antes da sua entrada em vigor, o Projecto Educativo será divulgado aos docentes e não docentes. A divulgação aos alunos, pais/encarregados de educação, novos docentes e não docentes, será feita no início de cada ano escolar.

2. Actualização e revisão do Projecto Educativo

Em cada ano escolar, de 2010/2011 até 2013/2014 a Comissão de Orientação Pedagógica dos Colégios Maristas promoverá a avaliação e eventual actualização do Projecto Educativo, auscultando os diversos representantes da comunidade educativa.

Durante o ano lectivo 2013/14, será feita uma revisão do documento do Projecto Educativo, para vigorar durante os anos escolares seguintes.

Aprovado pela Comissão de Orientação Pedagógica

Lisboa, 26 de Julho de 2010



A CONGREGAÇÃO MARISTA E O SEU FUNDADOR

Os Irmãos Maristas são religiosos leigos (não sacerdotes) consagrados a Deus, que seguem Jesus ao estilo Maria, vivem em comunidade e dedicam-se especialmente à educação cristã das crianças e dos jovens. São mais de 4.300 irmãos, espalhados em 77 países dos cinco continentes. Partilham a sua tarefa de maneira directa com mais de 40.000 leigos e atendem perto de 500.000 crianças e jovens.

São Marcelino Champagnat (1789-1840), sacerdote francês, fundou o Instituto dos Irmãos Maristas das Escolas em 1817. Nasceu a 20 de Maio de 1789, em Marlihes, Centro-Leste da França. A Revolução Francesa acaba de rebentar. A sua educação é essencialmente familiar. A sua mãe e a sua tia religiosa despertam nele fé sólida e profunda devoção a Maria. O seu pai, agricultor e comerciante, possui instrução acima da média; aberto às ideias novas, desempenha um papel político na aldeia e na região. Transmite a Marcelino a habilidade para os trabalhos manuais, o gosto pelo trabalho, o sentido das responsabilidades e a abertura às novas ideias.

Aos 14 anos, Marcelino recebe a visita de um padre que o ajuda a descobrir o chamamento de Deus à vocação sacerdotal. No Seminário Maior de Lião, junta-se a um grupo de seminaristas que projecta fundar uma Congregação que abranja padres, religiosas e uma Ordem Terceira, levando o nome de Maria - a "Sociedade de Maria" - para cristianizar a sociedade. Impressionado pelo abandono cultural e espiritual das crianças do campo, Marcelino sente a urgência de incluir nessa Congregação Irmãos para a educação cristã da juventude: "Não posso ver uma criança sem sentir o desejo de fazer-lhe compreender quanto Jesus Cristo a amou".

Marcelino é enviado como coadjutor a uma paróquia rural, La Valla. A visita aos doentes, a catequese das crianças, o atendimento aos pobres, o acompanhamento da vida cristã das famílias, são as actividades do seu ministério. A sua pregação simples e directa, a profunda devoção a Maria e seu zelo apostólico, marcam profundamente os paroquianos. A assistência a um adolescente às portas da morte e sem conhecer Deus, perturba-o profundamente, impelindo-o a executar de imediato o seu projecto.

A 2 de janeiro de 1817, apenas seis meses depois da sua chegada a La Valla, Marcelino, o jovem coadjutor de 27 anos, reúne os seus dois primeiros discípulos. Sob a protecção de Nossa Senhora, nascem os "Irmãozinhos de Maria" ou "Irmãos Maristas". Forma os seus Irmãos, preparando-os para a missão de mestres cristãos, de catequistas, de educadores dos jovens. Marcelino faz desses jovens camponeses sem cultura apóstolos generosos. Sem tardar abre escolas. As populações rurais não cessam de pedir Irmãos para garantir a instrução cristã das crianças. "Tomar Jesus Cristo conhecido e amado" é a missão dos Irmãos. A escola é o meio privilegiado para essa missão de evangelização. Marcelino inculca nos seus discípulos o respeito, o amor às crianças, a atenção aos mais desfavorecidos. A presença prolongada entre os jovens, a simplicidade, o espírito de família, o amor ao trabalho, viver à maneira de Maria, são os pontos essenciais da sua concepção educativa.

Em 1836, a Igreja reconhece a Sociedade de Maria e confia-lhe a missão da Oceânia. "Todas as dioceses do mundo entram em nossos planos", escreve. Esgotado pelo trabalho, morre aos 51 anos de idade, a 6 de junho de 1840, deixando aos seus Irmãos esta mensagem: "Que haja entre vós um só coração e um só espírito! Que se possa dizer dos Irmãozinhos de Maria como dos primeiros cristãos: "Vede como eles se amam!"

Os Irmãos Maristas chegaram a Portugal em 1947, vindos da Província Marista do Brasil Norte. Desde então, os Irmãos Maristas fundaram ou administraram vários centros educativos e casas de formação: Lisboa (1947), Leiria (1955), Porto (1959), Ermesinde (1962), Carcavelos (1965), Vouzela (1970), Soutelo/Chaves (1977) e Portalegre (1981).

ANEXO 2

EXTERNATO MARISTA DE LISBOA E MEIO ENVOLVENTE

1. EXTERNATO MARISTA DE LISBOA

1.1 Breve historial

O Externato Marista de Lisboa nasceu em 1947, tendo as suas primeiras instalações no nº 65 da Rua da Estrela. No ano lectivo de 1953-54, passou a funcionar na Rua Artilharia Um. Em 1989/90, transferiu-se para as actuais instalações, em Benfica.

As mudanças de instalações resultaram da necessidade de aumentar o espaço, para satisfazer um número cada vez maior de famílias que procuram a instituição. Esta procura deve-se à qualidade de ensino aqui ministrada, mas sobretudo à aposta na formação integral dos alunos, enriquecida pela educação em valores cristãos.

Quando funcionava na Rua Artilharia Um, o Externato era frequentado por cerca de 500 alunos. Actualmente, o Externato é frequentado por cerca de 1300 alunos, distribuídos por vários níveis e diversas áreas:

- Pré-Escolar (dos três aos cinco anos), com seis turmas (duas por cada ano).
- 1º Ciclo – com nove turmas.
- 2º Ciclo – com oito turmas (quatro por cada um dos dois anos do Ciclo).
- 3º Ciclo – com doze turmas (quatro por cada um dos três anos do Ciclo).
- Secundário – com quinze turmas (cinco por cada um dos três anos do Secundário).

1.2 Recursos

Recursos humanos

O número de docentes é de sete educadores da educação pré-escolar e aproximadamente 110 professores, distribuídos pelos vários ciclos. O número de funcionários não docentes é de cerca de 70.

Instalações

O Externato Marista de Lisboa está num edifício moderno, com amplas e confortáveis instalações, distribuídas por diversos blocos, com o máximo de três pisos, bem adaptados aos diversos graus de ensino.

As salas, espaçosas e bem iluminadas, distribuem-se pelos vários blocos: seis salas, na Pré-primária; nove, no 1º Ciclo; oito, no 2º Ciclo; doze, no 3º Ciclo; quinze, no Secundário. São, ao todo, 50 salas de aula, mais duas salas de apoio (uma para a Pré-primária e outra para o 1º Ciclo).

Para além destas, há ainda outras salas com finalidades específicas: duas salas de música (que servem também para a escola de Música), sala de reuniões, sala de Educação Visual, duas salas de Educação Visual e Tecnológica, três salas de professores, sala de descanso para os funcionários, dois Gabinetes de Direcção, dois Gabinetes do secretariado da Direcção, três Gabinetes de Psicologia, oito Gabinetes de Coordenadores, sala de "ballet"/ Expressão Dramática (devidamente equipada), Centro audiovisual e emissora de rádio (dos alunos).

Dispõe ainda de laboratórios de Biologia, de Química, de Física, de Matemática, de Educação Tecnológica, sala de Informática (devidamente equipada), um pavilhão gimnodesportivo, com um palco para representações, piscina, salas de Catequese e Pastoral e uma Capela.

Possui uma sala de Conferências, onde se podem reunir 250 pessoas, e um Centro de Recursos com três salas Multimédia, Biblioteca (formada por cerca de seis mil títulos), duas Ludotecas, sala de leitura, sala de trabalho e reprografia.

Possui um Bar, uma cozinha, onde se confeccionam todas as refeições, um refeitório para as crianças e um grande refeitório que funciona em sistema "self-service", com duas linhas de atendimento.

Dispõe também de cinco grandes espaços desportivos para um variado número de modalidades, das quais algumas são federadas. Existe também um conjunto de balneários para os dois sexos, no pavilhão gimnodesportivo e na piscina.

A Associação de Pais e Mestres tem também um gabinete de trabalho.

Nas áreas cobertas os alunos têm jogos diversos (ténis de mesa, matraquilhos e *speedball*, entre outros).

Além da Secretaria totalmente informatizada, dispõe de uma Papelaria, uma Enfermaria, serviço de telefonista e portaria.

Tem parque de estacionamento, espaços verdes e WC distribuídos pelo edifício.

1.3 Actividades de complemento curricular

O Externato oferece aos alunos, além das disciplinas curriculares, uma grande variedade de actividades de complemento curricular, nas áreas da Informática, do Inglês, da Expressão Corporal e Artística, da Música e do Desporto (natação, futsal, basket, andebol, voleibol, judo, karaté, badmington, ténis de mesa entre outras).

Para apoiar o desenvolvimento das actividades curriculares e extracurriculares, o Externato dispõe de boas instalações e equipamentos modernos, destacando-se uma centena de computadores e variados meios audiovisuais.

1.4 Ligação à Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo

O Externato é membro da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP), com a qual tem desenvolvido projectos na área da auto-avaliação da qualidade, de acordo com o Modelo de Excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management). Ainda em cooperação com a AEEP, o Externato está a desenvolver diversas iniciativas nos domínios da inovação pedagógica e da avaliação do desempenho dos professores.

2. Meio Envolverte (físico e sociológico)

O Externato situa-se na Freguesia de São Domingos de Benfica. Abrangendo uma área de 4.30 Km², esta freguesia localiza-se a noroeste da cidade de Lisboa, limitada a oeste pela freguesia de Benfica, área do Parque Florestal de Monsanto e Sete Rios e confina ainda com as freguesias de Carnide, Lumiar, Campo Grande, N. Sra. de Fátima e Campolide.

A freguesia de São Domingos de Benfica foi criada em 7 de Fevereiro de 1959, através do Decreto-lei nº 42.142, publicado no Diário do Governo nº 32, da 1ª Série. O seu nome ficou a dever-se ao Orago da Paróquia, criada no mesmo ano, herdeira da Igreja do antigo convento de São Domingos de Benfica.

Dada a sua situação geográfica que lhe confere a característica de área de expansão de Lisboa, foi uma das Freguesias que mais cresceu desde a década de 60. A excepção vai para os últimos 10 anos, em que tem registado um decréscimo nos seus habitantes. É hoje a 5ª freguesia do Concelho, entre as 53 existentes.

Os dados do Censo de 2001 mostram que São Domingos acolhe 33.678 habitantes, dos quais cerca de 29.500 são eleitores recenseados e apresenta uma densidade populacional de 7 839,4 hab./Km².

A Freguesia é dotada dos seguintes recursos:

Transportes

A freguesia dispõe de uma boa rede viária e grande variedade de meios de transporte: catorze carreiras de autocarros, uma estação da CP e três estações de metropolitano (Jardim Zoológico, Laranjeiras e Alto dos Moinhos), além de praças de táxis.

Ensino

Na área da freguesia, existem estabelecimentos de ensino público e privado, que abrangem todos os graus de ensino, incluindo o ensino superior. Há três universidades particulares.

Cultura

A freguesia dispõe de duas bibliotecas, um museu e vários edifícios históricos, palácios e quintas, que se notabilizaram através dos tempos pela sua beleza arquitectónica e decorativa.

Serviços Religiosos

Nesta freguesia, estão edificadas três paróquias de comunidades Católicas e três paróquias de comunidades cristãs diversas. O Externato pertence à paróquia da Sagrada Família do Calhariz de Benfica.

Saúde

A freguesia é servida pelo Centro de Saúde de Sete Rios, pelo Instituto Português de Oncologia, British Hospital, Hospital dos Lusíadas e pelo Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, além de consultórios médicos, farmácias e laboratórios de análises clínicas.

Desporto e lazer

Na área da freguesia, existem oito clubes desportivos e vários espaços destinados ao desporto e ao lazer. Muitas das infra-estruturas estão localizadas na Mata de São Domingos de Benfica, a qual se insere no Parque Florestal de Monsanto. Um dos espaços privilegiados de lazer é o Jardim Zoológico de Lisboa, instalado na antiga Quinta das Laranjeiras, desde 1905.

Outros serviços de apoio à população

A freguesia dispõe ainda de cinco associações de jovens, cinco centros de dia para a terceira idade, uma esquadra da PSP e um posto dos CTT.

Anexo III – Entrevista à Educadora Cooperante

Guião de Entrevista

1. Idade?
2. Género Masculino Feminino

Formação:

3. Qual o seu grau de qualificação?
Bacharelato Licenciatura Mestrado Doutoramento Outros

Qual?

4. Há quantos anos leciona?
5. Qual o seu cargo no Instituição?
Auxiliar Educador(a) Coordenador(a) Diretor(a) Outro

6. Já exerceu outro cargo?
Qual? Auxiliar Educador(a) Coordenador(a) Diretor(a)
Outro

7. Durante quanto tempo exerceu esse cargo?

8. Já lecionou noutras instituições?

Se sim:

9. Quantas?
10. Durante quanto tempo?

Se não:

11. Por falta de oportunidade?

Modelos Pedagógicos:

12. Consegue ter experiências diferentes ao nível de modelos pedagógicos, mesmo lecionando sempre no mesmo local?

13. Trabalhou com diversos modelos pedagógicos?

Quais?

Foram escolhas pessoais ou por exigência da instituição?

Durante que períodos de tempo?

Qual gostou mais?

Porquê?

Qual o melhor para o desenvolvimento das crianças?

Se tivesse que escolher livremente algum modelo pedagógico, ou partes de vários modelos pedagógicos qual//quais selecionaria? Porquê?

De quais selecionaria partes? Quais?

Se não:

Não explorou nenhum?

No entanto, estudou e conhece alguns modelos pedagógicos diferentes. Quais?

Nunca utilizou especificamente um modelo pedagógico. Porquê? Foram escolhas pessoais ou por “exigência” da instituição?

Se tivesse que escolher livremente algum modelo pedagógico, ou partes de vários modelos pedagógicos, qual/quais selecionaria?

Qual a razão dessa escolha?

De que modelos selecionaria partes?

Quais seriam essas mesmas partes?

14. Desses modelos qual acha mais eficaz?

15. Atualmente qual modelo pedagógico que utiliza na sua sala?

16. Costuma frequentar ações de formação?

17. Com alguma frequência? Pouca Nenhuma

18. Sente-se à vontade para falar dessas ações de formação? Sim Não

Regras de Sala de Aula:

Agora em relação às crianças mais especificamente

19. Com que tipo de crianças lida diariamente?

20. Alguma vez notou o isolamento de alguma criança?

21. Com que tipo de crianças problemáticas lidou ao longo da sua profissão?

22. De que modo avalia o desenvolvimento cognitivo e comportamental dos seus alunos?

23. Acha importante estabelecer regras na sala? Porquê?

24. Como aborda este tema?

25. Em relação às regras da sala de aula, utiliza diferentes estratégias, formas de as implementarem na sua sala? Quais?

26. Quais as regras que acha mais importante?

27. A partir de que idade acha que elas devem ser incutidas?

28. O que pode fazer para ter controlo perante situações de indisciplina?

Desenvolvimento Infantil

29. Costuma trabalhar todos os domínios nas Áreas de Expressões?

Sim Quais?

Não Porquê?

30. Que importância deve atribuir aos conteúdos específicos da Área das Expressões, Área do Conhecimento do Mundo relativamente aos outros conteúdos de aprendizagem (Área das Expressões e Comunicação, Domínio da Matemática, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita, Domínio da Expressão Dramática, Musical e Plástica)? Justifique.

31. Ao realizar a planificação do tema/projeto, estrutura-a de modo a contemplar atividades que abordem conteúdos de natureza científica e gasta bastante tempo na sua abordagem?

Sim Não

Justifique o que mais valoriza.

32. Quando ensina conteúdos específicos da Área do Conhecimento do mundo:

- a. Dá mais importância aos conhecimentos prévios dos alunos?
- b. Dá mais importância aos processos relacionados com a construção da ciência (observar, executar, realizar experiências, formular problemas e hipóteses, fazer previsões, interpretar resultados)?
- c. Dá igual importância aos conhecimentos e aos processos?

Justifique?

33. Que competências científicas desenvolve com as crianças?

Justifique?

34. Que aspetos do desenvolvimento das crianças considera mais importância na educação Pré-Escolar?

- a. Do domínio cognitivo (aquisição de saberes, compreensão dos conceitos).
- b. Do domínio sócio afetivo (capacidade de cooperação, interajuda, respeito).
- c. Do domínio do desenvolvimento motor (manuseamento de objetos).

Anexo V – Ficha para um Técnico de Saúde

FICHA DE ANAMNESE

IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA

Nome: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Morada: _____

Telefone: _____

AGREGADO FAMILIAR

Vide ao cuidado de: _____

Nome do Pai: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Habilitações Literárias: _____

Profissão: _____

Nome da mãe: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Habilitações Literárias: _____

Profissão: _____

Irmãos: _____

Nomes: _____

Idades: _____

Quem vive com a criança: _____

Esteve separado dos pais: _____

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO

Gravidez

Assistida? _____

Duração: _____

Como passou a mãe durante a gravidez: _____

Parto

Assistido? _____ Local: _____

Tipo de parto: _____

Período Neonatal

APGAR: _____ Peso: _____ Comprimento: _____

Perímetro cefálico: _____ Houve complicações: _____

Alimentação: _____

Desenvolvimento Psico-Motor

Segurar cabeça: _____ Sentar-se: _____ Andar sozinho: _____

Controlar os esfíncteres: _____

Problemas assinalar: _____

Percepção dos pais: _____

Linguagem

Primeiro Sorriso: _____ Primeiras Palavras: _____ Primeira frase: _____

Problemas? _____

Desenvolvimento Socio-Emocional

Relação com os adultos: _____

Relação com as crianças: _____

Relação com irmãos e outros familiares: _____

Problemas? _____

História Clínica

Doenças: _____

Internamentos: _____

Alergias: _____

Doenças de Família: _____

Médico assistente: _____

Comportamentos da Rotina da Criança

Alimentação: _____

Higiene: _____

Sono: _____

Atividades Lúdicas: _____

Frequentou

Ama: _____ Creche: _____ Jardim de Infância: _____

Adaptação: _____

O que mais o preocupa em relação à criança: _____

Data:

Responsável

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Data de Nascimento: _____

Naturalidade: _____

Nome do Pai: _____

Nome da Mãe: _____

Morada: _____

Telefone: _____

Encarregado de Educação: _____

Morada: _____

Entidade que pede o apoio: _____

FORMULÁRIO DE REFERENCIAÇÃO DO ALUNO

Entidade ou pessoa responsável pela referenciação: _____

Data de Referenciação: ____ / ____ / ____

1. Identificação

Nome:

Data de Nascimento:

Morada:

Encarregado de Educação:

1.1. Informação Familiar

Nome do Pai:

Nome da Mãe:

Morada:

Irmãos:

2. Resumo da história escolar, pessoal e outros antecedentes relevantes

--

3. Indicadores de funcionalidade/Nível de aquisição/Dificuldade do aluno

--

4. Fatores Ambientais

4.1. Ao nível do Apoio e Relacionamentos

4.2. Ao nível das Atitudes

4.3. O que constitui barreiras no desenvolvimento

5. Nível de Participação do aluno nas atividades na escola

--

6. Motivo do Pedido – Problemática do aluno que justifique o pedido

--

7. Intervenção Pretendida

--

Anexo VI – Checklist Desenvolvimento Global para Encarregado de Educação

IDENTIFICAÇÃO DA CRIANÇA

Nome: _____

Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Morada: _____

Telefone: _____

Grelha de Avaliação

Socialização

Competências	Sim	Não
Expressar os seus sentimentos		
Colaborar numa atividade com outras 4 ou 5 crianças sem necessidade duma supervisão constante		
Participar na conversa durante as refeições		
Escolher os seus amigos		
Brinca desempenhando um papel de adulto		

Autonomia

Competências	Sim	Não
Comer sozinho, uma refeição completa		
Vestir o casaco sozinho		
É responsável por uma tarefa diária		
Lava as mãos e a cara sozinho		
Termina o que se propõe fazer		

Cognição

Competências	Sim	Não
Identifica e nomeia os números até 10		
Escreve o seu nome		
Designa a esquerda e a direita em si própria		
Copia um losango		

Linguagem

Competências	Sim	Não
Apontar o grupo que tem “mais”, “menos” ou “poucos”		
Articular corretamente as palavras		
Relatar experiências diárias		
Distingue números e letras		
Responder a perguntas com “Porquê?” dando uma explicação		
Responder a: “Diz-me o oposto/contrário de...”		

Desenvolvimento Motor

Competências	Sim	Não
Escrever letras maiúsculas, grandes, isoladas, em qualquer sítio do papel		
Subir escadas de um escorrega de 3 metros de altura para deslizar		
Controlar lançamentos e batimentos de bola		
- Pintar quase sem sair dos contornos		
Recortar desenhos de revistas ou catálogos sem sair dos contornos mais do que cerca de 5 mm		
Apanha no ar uma bola macia		
Salta e anda à roda sobre um pé		
Tem destreza manual correta e adequada		

Anexo VII – Perspetivas Educacionais

Elaboração de Perspetivas Educacionais

Perspetivas Educacionais a meu ver é existir todos os dias um ambiente de interação e de construção de objetivos pessoais e coletivos, em que a promoção de atividades que favorecem a criação de situações imaginárias tem uma importante função pedagógica.

Com a construção deste ponto do Portefólio de estágio pretendo elaborar perspetivas educacionais para o grupo de crianças com o qual estou a trabalhar. Só me foi possível fazer esta elaboração após a análise dos relatórios de observação feitos nos primeiros dias de estágio, através de grelhas de observação e recorrendo também às Orientações Curriculares, pois foi a partir destes instrumentos de recolha de informação que compreendi qual o nível de desenvolvimento que as crianças do grupo possuem, e assim construir estas perspetivas tentando aumentar este nível de desenvolvimento e apostando nos pontos positivos em cada área de conteúdo, valorizando em primeiro lugar as crianças e sobretudo criar, descobrir, atingir e desenvolver competências nas suas rotinas.

Assim, como perspetivas educacionais surgem para a área de formação pessoal e social momentos que proporcionem o convívio social, respeitando o outro e o seu espaço, respeitando as diferenças, e também serem capazes de escolher os seus próprios amigos. Adquirir e praticar hábitos autónomos como a higiene e a alimentação, entre outros, “a importância dada à área de Formação Pessoal e Social decorre ainda da perspetiva que o ser humano se constrói em interação social, sendo influenciado e influenciando o meio que o rodeia. É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com os outros, que a criança vai interiormente construindo referências que lhe permitem compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros.” (DEB, 2007, p.51). No domínio das expressões serão proporcionados momentos onde as crianças possam movimentar todo o seu corpo associado o movimento, gestos e ritmos, fazer uma boa coordenação motora, trabalhar a motricidade global e fina manuseando corretamente os objetos “Tendo em conta o desenvolvimento motor de cada criança, a educação pré-escolar deve proporcionar ocasiões de exercícios da motricidade global e também da motricidade fina, de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a

dominar melhor o seu próprio corpo.” (DEB, 2007, p.58). Deve ainda proporcionar jogos simbólicos, jogos dramáticos, fantoches, entre outras coisas, “a expressão dramática é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o(s) outro(s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais.” (DEB, 2007, p.59)

Conhecer novas técnicas de expressão plástica, contactar com novos materiais, desenvolver o seu gosto estético, desenvolver a sua destreza óculo-manual, “a expressão plástica implica um controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora, mas recorre a materiais e instrumentos específicos e a códigos próprios que são mediadores desta forma de expressão.” (DEB, 2007, p.61). Também conhecer e reproduzir novas canções com novos ritmos, a “expressão musical está intimamente relacionada com a educação musical que se desenvolve, na educação pré-escolar, em torno de cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar.” (DEB, 2007, p.64). No domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, surgirão momentos onde possam adquirir novo vocabulário utilizando rimas, lengalengas, trava línguas, canções, diálogos, imitar a escrita, reconhecerem diferentes formas que correspondam a letras (impresso, manuscrito), identificarem palavras ou pequenas frases bem como memorizar e reproduzir canções, cabe ao educador “criar um clima de comunicação em que a linguagem do educador, ou seja, a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças.” (DEB, 2007, p.66). No domínio da matemática, irá ser realizado jogos de sequências e associações desenvolvendo o raciocínio lógico, “*cabe ao educador partir das situações do quotidiano para apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico matemático, intenciona lizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas.*” (DEB, 2007, p.73). Na área do conhecimento do mundo existem momentos que proporcionem o conhecimento identificando ações do quotidiano através de imagens reais, experiências, entre outras coisas. Esta área vai enraizar a curiosidade natural da criança e o seu desejo de saber e compreender porquê, todas as áreas de conteúdo constituem, formas de conhecimento do mundo, assim sendo, “os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia. A criança quando inicia a educação pré-escolar já sabe muitas coisas sobre o “mundo”, já construiu algumas ideias sobre as relações com os outros, o mundo natural e construído pelo homem, como se usam e manipulam os objetos.” (DEB, 2007, p.79).

Estas serão as perspetivas educacionais a proporcionar ao grupo de crianças, tendo sempre em conta as dificuldades existentes e os seus interesses, adequando-os à faixa etária em questão.

Anexo VIII – Exemplo de uma planificação

Nome do Aluno:

Data:

Número de Crianças:

Idade:

Instituição Cooperante:

Educadora Cooperante:

Planificação Diária –

Projetos /Temáticas (em que esta planificação se insere):

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Atividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação o (Organização Grupo/espaco/material)	Recursos Humanos/ Materiais

--	--	--	--	--	--

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as atividades...)

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

Propostas de atividades alternativas/complementares

**Observações (aspetos a ter em conta como: passeios/visitas, situações festivas, alunos com Necessidades Educativas Especiais,...)
(anexos, __, __)**